



IberEntrelaçando Experiências.

Banco de Saberes e Ações de intercâmbio de saberes entre organizações culturais comunitárias e povos indígenas

Nome do projeto: Janelas da Memória

País: Brasil

Dados da organização da sociedade civil e/ou povo indígena

Nome: DocVozes

Localidade, estado/região: São Paulo, Brazil

Contato: docvozes@gmail.com

História e perfil das atividades desenvolvidas: O DocVozes nasceu da parceria entre dois *filmmakers*: Frederico Moreira, associado da APAN - Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro, e Grazie Pacheco, associada à ABD - Associação Brasileira de Documentaristas. Sempre com a missão de utilizar o audiovisual para a promoção das forças de resistências em defesa dos direitos sociais e culturais, o direito de igualdade nas oportunidades, o direito ambiental e o direito de autodeterminação dos povos. O primeiro filme realizado foi “Uma tarde no shopping”, que retrata a resistência da juventude periférica em São Paulo. Meses depois, o canal ganhou destaque alcançando mais de 80 mil visualizações em apenas 3 dias com “AI-5 da “Democracia”, que mostra a repressão da polícia contra manifestantes em protestos de oposição à Copa do Mundo no Brasil. Em 2016, o filme “As Mina na Batalha” ganhou visibilidade nacional, foi distribuído nas escolas públicas do estado de Goiás pelo projeto “Curtas em Classe”, participou de mostras feministas, festivais por todo o país e recebeu menção honrosa “pela emergência das discussões sobre gênero e pluralidade cultural fora dos centros”. Ainda no mesmo ano, os curtas “Uma tarde no Shopping” e “A Negra do Cartaz” fizeram parte da 1ª Mostra do Audiovisual Negro de São Paulo. Em 2018, com o curta “ABAYA - Resistência e Ancestralidade”, DocVozes ganhou reconhecimento internacional ao ficar em primeiro lugar no concurso lançado pelo programa de cooperação intergovernamental IberCultura Viva e pelo escritório de representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil. DocVozes toma medidas para fortalecer iniciativas comunitárias. É do registro das ações populares e comunitárias que surgem suas obras. Uma união da memória de pessoas e lugares, ligado ao cinema documentário buscando sempre a discussão e reflexão dos processos sociais.

Dados da(s) pessoa(s) facilitadora(s)

Facilitador/a 1: Graziela Dias Pacheco (graziepacheco@gmail.com)

Breve currículo: GRAZIE PACHECO, *filmmaker* integrante do coletivo DocVozes, estudou cinema digital na Escola de Cinema de São Paulo e fez parte da Oficina de Dramaturgia e Guião na EICTV, em

Cuba. Com especialização em guião (roteiro) e edição, integrou as masterclasses do cineasta cubano Eliseo Altunaga e do chileno Patricio Guzmán. No primeiro semestre de 2018, foi premiada por Ibercultura Viva e Unesco no concurso de vídeos sobre comunidades afrodescendentes, com o documentário ABAYA. Na TV brasileira, produziu conteúdo para reality-show e programas documentais. Na internet desenvolveu argumento e guião de séries de impacto social, com destaque para seu trabalho de produção, entrevista e roteiro interativo do webdocumentário Retiro Retratos. Seu curta 'As Mina na Batalha', realizado em 2016, recebeu menção honrosa "pela emergência das discussões sobre gênero e pluralidade cultural fora dos centros" e ganhou uma sessão especial no Festival Internacional do Documentário Musical - InEdit Brasil 2018. Sua primeira obra de ficção, "Mortalha", lançado em 2018, foi selecionado por diversos festivais e mostras nacionais e internacionais, e recebeu o prêmio latino-americano do Festival de Lapacho (Argentina), considerado "um claro exemplo de curta-metragem pensado e desenvolvido com um olhar e perspectiva feminista".

Experiência em docência ou espaços de formação: Em 2015, iniciou o grupo de estudos feministas SOMA – Rosa Lúcia, organizando atividades junto ao Espaço Cultural Nair Bello, localizado no bairro do Cambuci, São Paulo. Ao longo de três anos, o grupo promoveu discussões em torno do feminismo, produziu saraus artísticos, participou de eventos escolares, cineclubes, debates, assembleia de moradores e diversas ações para a interação e união da comunidade local. Ministrou oficinas de edição e pós-produção cinematográfica junto ao projeto Cine Inclusão, que proporciona por meio do audiovisual a inclusão sociocultural de moradores de regiões periféricas do estado de São Paulo, durante 2017. No mesmo ano, fez parte do grupo de voluntários que atuou dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campos Salles, localizada no bairro do Heliópolis, reconhecida pela relação mais próxima com a comunidade e movimentos sociais do entorno e por sua pedagogia democrática e integrada.

2.2. Facilitador/a 2: Frederico Henrique Moreira de Lima

Breve currículo: FREDERICO MOREIRA, idealizador do DocVoices, é formado em radialismo pela Universidade Metodista. Atua há 15 anos, abordando questões políticas, sociais, históricas e culturais voltadas para o desenvolvimento do senso crítico, o debate e a atenção para temas de pouca visibilidade. Em 2012, integrou a equipe do Espaço de Debate & Cultura LA CASA (Claypole, Argentina), produzindo o documentário "Jazz en Claypole", além de produzir vídeos e filmes de artistas, pesquisadores, jornalistas e historiadores que se apresentavam no local. Em 2014, premiado pelo Programa da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo (VAI), produziu o documentário "O Sepulcro do Gato Preto". Com o filme, recebeu o Prêmio Especial do Júri no Cinefest Gato Preto (Lorena, SP, 2015) e os prêmios do Júri Popular nos festivais Cinecipó (Belo Horizonte, MG, 2015) e Mostra Curta Audiovisual (Campinas, SP, 2015). Ainda pelo mesmo filme, recebeu o prêmio Eder Mazini de Montagem, promovido pelo Memorial do Cinema Paulista. Em 2015, contemplado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (PROAC), realizou a fotografia e montagem do webdocumentário "Mobiliário Urbano".

Experiência em docência ou espaços de formação: Frederico Moreira é defensor da construção de um campo de diálogo democrático a partir de rodas de conversa. Para isso, utiliza do audiovisual como dispositivo a fim de compartilhar e produzir conhecimento. Foi mediador de rodas de

conversas com jovens em diversos festivais cinematográficos, cineclubes e grupos de debates, entre eles: Festival de Curtas de Direitos Humanos, Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, Mostra de Cinema e Música da Biblioteca Monteiro Lobato, entre outros.

Datos sobre a proposta para o banco de saberes

Título da proposta: Janelas da Memória

Breve resumo descritivo: Janelas da Memória é um projeto que fomenta a preservação do patrimônio cultural e a reflexão dos processos sociais, através da criação coletiva de uma narrativa documental dentro do cotidiano comunitário. Mediada pelo DocVozes, a proposta abarca a construção, o desenvolvimento e a exibição de um documentário em que a comunidade local desempenha um processo quase simultâneo de interlocução, participação, recepção e elucubração. A metodologia dessa oficina é inspirada nos *hackathons*, "maratonas de programação" nas quais, em curtos espaços de tempo, um coletivo se reúne para realizar um projeto específico que ficará pronto ao final do encontro.

Duração prevista para o desenvolvimento da proposta: 5 encontros com duração de 6 horas (com intervalos).

Fundamentação: Memória é um arquivo onde depositamos nossas aprendizagens e experiências e, quando há necessidade, re-visitamos, porém as visitas seguintes são mais elaboradas, já que a memória está interligada ao desenvolvimento intelectual, com o propósito de oferecer uma compreensão melhor para um processo mnemônico. Podemos dizer que tanto a memória individual quanto a coletiva tem o mesmo alicerce: o grupo social do qual o sujeito faz parte. A memória individual é resultado da convergência de várias influências sociais, portanto a memória coletiva tem grande influência na construção da memória do indivíduo. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local e se tornam eventos globais, mas sua repercussão é materializada no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos (SANTOS, 2003). Compreender o lugar é considerá-lo não como uma soma de objetos, mas como um sistema de relações (subjetivo-objetivo, aparência-essência, mediato-imediate, real e simbólico). Cada pessoa tem seu lugar natural, o ponto zero do seu sistema pessoal de referência. "Cada pessoa está rodeada por 'camadas' concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação" (BUTTNER, 1982, p. 178). Habitar implica mais do que simplesmente morar ou organizar o espaço, significa viver de um modo com qual se está adaptado aos ritmos da natureza.

Objetivos gerais e específicos: Janelas da Memória tem em sua missão compartilhar conhecimento ao mesmo tempo que fomenta a identidade comunitária com o objetivo de realizar uma narrativa documental acerca da população e do território que está a ser desenvolvido. Como consequência o projeto também pretende: estimular o convívio comunitário; promover o vínculo entre pessoas-território; gerar um acervo histórico.

Conteúdos a serem desenvolvidos: No primeiro encontro se dará a introdução onde será exposto o que se pretende realizar, a produção de uma narrativa documental. Além dos próprios mediadores

se apresentarem, o grupo poderá revelar seus objetivos e interesses individuais. Nesse primeiro momento há de se trabalhar a integração e dar início ao processo criativo. A construção de uma identidade narrativa coletiva será dispositivo e exercício para a interação do grupo. Já para o segundo encontro, com o que foi construído anteriormente o grupo decidirá de forma coletiva, num processo autônomo, qual o tipo do material a ser produzido, a forma e o método. Aqui, o DocVozes como mediador será responsável por apresentar referências e discuti-las compartilhando modelos e ajudando a arquitetar algumas direções. Todo esse processo será poderoso para conjugar a memória histórica da comunidade, é nessa dimensão que surgirá a necessidade do quê se retratar e porquê. Como afirma Jean-Louis Comolli, não haveria memória e não existiria o “banco de dados” que é hoje o cinema, sem criação, enfrentamentos, jogos de força, transformação. Para o terceiro encontro está previsto a atuação prática, fruto de dois dias profundos de discussões, reflexões e trocas, as filmagens. O grupo se torna autores, realizadores, ao mesmo tempo que atores e personagens. Responsabilidades múltiplas. Momento de fricção com o mundo e sua realidade.

Programação de cada dia: 1º encontro - introdução e preparação; 2º encontro - criação do argumento e roteiro; 3º encontro - filmagens/acompanhamento das expedições/percursos; 4º encontro - edição; 5º encontro - exibição do documentário + bate papo com os realizadores.

Indicar quais são as necessidades para o desenvolvimento da proposta:

Técnicas (projetor, mesas, materiais, cadeiras, microfones, som, etc): Sala multiuso com quadro branco/ 1 Projetor RGB (VGA E HDMI) / 1 Tela de Projeção / Amplificação stereo.

Espacial (dimensões, ar livre ou espaço fechado, iluminação, etc.): Para a oficina, um espaço preferencialmente fechado, e para a exibição do documentário final, se possível, um espaço aberto, de fácil acesso ao público.

Faixa etária a que está destinada a proposta: A partir dos 17 anos.

Comunidade específica a que está dirigida a proposta, se for o caso (mulheres, crianças, alguma coletividade em particular, etc): Mulheres e homens interessados.

Número mínimo e máximo de participantes a que está destinada a proposta: Mínimo de 3 e máximo de 10 pessoas por turma.

A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira: Toda a obra do DocVozes é pautada na perspectiva de gênero e raça de forma transversal. Isto está claro desde a sua equipe, referências e atuação. A forma como trabalhamos nossas oficinas levam sempre em consideração o lugar de fala, lugar social ocupado pelos sujeitos numa matriz de dominação e opressão.
